

JORNAIS E PUBLICAÇÕES CULTURAIS DE SANTIAGO DE CUBA E A CRÍTICA LITERÁRIA ENTRE 1825 E 1869: ETAPAS FUNDACIONAIS

NEWSPAPERS AND CULTURAL PUBLICATIONS IN SANTIAGO DE CUBA AND LITERARY CRITICISM BETWEEN 1825 AND 1869: FOUNDATIONAL PERIODS

Ivan Gabriel GRAJALES MELIAN ¹
Yessy VILLAVICENCIO SIMÓN ²

Resumo: A crítica literária difundida em jornais e publicações culturais de Santiago de Cuba, Cuba, no século XIX tem sido pouco analisada em pesquisas ligadas à crítica literária cubana. O objetivo deste estudo é apresentar as etapas iniciais da evolução da crítica nessa cidade, com ênfase na caracterização dos principais jornais e publicações culturais nas quais foi divulgada, e uma amostra de alguns dos autores, temáticas e textos mais importantes registrados, entre 1825 e 1869, a fim de especificar seu processo evolutivo. A revisão documental foi utilizada para a leitura, o processamento e a ordenação cronológica do corpus bibliográfico (*El Redactor*, *Semanario Cubano*, *La Revista Cubana*, *Murmurios del Cauto*, entre outros) e a análise de conteúdo, por meio da perspectiva hermenêutica. Conclui-se que é possível observar dois períodos iniciais, de protocritica e outro de consolidação, conforme a evolução quantitativa das publicações periódicas e dos textos de crítica literária nelas recuperados. O primeiro é caracterizado pela produção crítica de Manuel María Pérez y Ramírez, de raízes neoclássicas, atento ao cenário cultural da cidade. O segundo é marcado pela profusão de textos críticos literários publicados pelo *El Redactor*, que abrangem temas diversos, como autores e obras da literatura local, nacional e europeia, abordados por críticos locais e estrangeiros. Neles revela-se o interesse em abordar questões literárias da época, assim como as polêmicas em torno da restauração do bom gosto e a reflexão sobre a existência ou não de uma literatura crioula, propriamente cubana.

Palavras-chave: Crítica literária; Santiago de Cuba; Século XIX; Jornais e publicações culturais; História literária.

Abstract: The literary criticism published in newspapers and cultural publications in Santiago de Cuba, Cuba, in the 19th century has been little analyzed in research related to literary criticism in that country. The aim of this study is present the initial stages of the evolution of criticism in this city, with an emphasis on characterizing the main newspapers and cultural publications in which it was divulged and a selection of some of the most important authors, themes and texts registered between 1825 and 1869, in order to specify its evolutionary process. Documental review was used to read, process and chronologically order the bibliographic corpus (*El Redactor*, *Semanario Cubano*, *La Revista Cubana*, *Murmurios del Cauto*, among others) and content analysis from a hermeneutic perspective. The conclusion is that it's possible to observe two initial periods, of proto-criticism and other of consolidation, according to the quantitative evolution of the periodicals and the literary criticism texts recovered. The first is characterized by the critical output of Manuel María Pérez y Ramírez, with neoclassical roots, who was attentive to the city's cultural scene. The second is marked by the profusion of literary critical texts published by *El Redactor*, which cover diverse topics such as authors and works of local, national and european literature, approached by local and foreign critics. They also reveal an interest in tackling the

¹ Professor do Instituto de Letras e Artes (ILA), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Doutor em Letras, melian.ivan77@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4163-112X>.

² Professora da Wizard by Pearson, Rio Grande/RS. Doutora em Letras, villavicencioys69@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0003-6316-2023>.

literary issues of the time, such as the controversies surrounding the restoration of good taste and reflections on the existence or not of a properly cuban creole literature.

Keywords: Literary criticism; Santiago de Cuba; 19th century; Newspapers and cultural publications; Literary history.

Observações iniciais

Santiago de Cuba, de acordo com o *Diccionario geográfico, estadístico, histórico de la isla de Cuba* (1863), de Jacobo de la Pezuela, foi, e poderíamos afirmar que continua a ser, a segunda cidade, pela sua importância e antiguidade, dessa ilha caribenha. Ao mesmo tempo, foi a segunda a inaugurar a imprensa cubana e a ter o maior número de publicações periódicas durante o século XIX. No entanto, quando se revisam as principais fontes bibliográficas cubanas sobre a exegese literária do período, por exemplo: Mitjans (1890), De la Cruz (1924), Carbonell y Rivero (1928), Iraizoz (1930), Vitier (1971), Bueno (1979), Portuondo (1986), Lesmes (2001) e o *Instituto de Literatura y Lingüística de la Academia de Ciencias de Cuba* (2005; 2013), encontram-se muito poucas referências às publicadas naquela cidade, o que indica uma ausência de investigação dedicada ao estudo sistemático da crítica literária como disciplina integrante do sistema literário de qualquer nação (Grajales Melian, 2020).

Este estudo faz parte de uma tese de doutorado inédita de XXX (2018), derivada do projeto de pesquisa “El patrimonio literario de Santiago de Cuba (siglos XIX, XX y XXI): valoración crítica”, coordenado pela Dra. Virginia Suárez Piña e pela MSc. Graciela Durán Rodríguez, na Universidade de Oriente, Cuba (2005-2019). No segundo capítulo da tese, são colocadas em prática as duas primeiras fases de uma proposta metodológica concebida para a análise de conteúdo, ou seja, para a descrição e ordenação primária dos jornais e revistas culturais de Santiago durante os períodos estudados, bem como para a coleta e redução de dados durante o processo de pesquisa (Grajales Melian, 2018). Tudo isso, com o propósito de determinar o processo evolutivo da crítica literária, com base na periodização estabelecida e no contexto socioliterário da capital do antigo Departamento Oriental cubano no século XIX (Grajales Melian; Villavicencio Simón, 2019).

A primeira metade do século XIX em Santiago de Cuba se distingue, em termos de crítica literária, por dois momentos evolutivos. O primeiro, conhecido como Protocriticismo, abrange o segundo período de *La Miscelánea de Santiago de Cuba* e o fechamento do *Noticioso Comercial de Santiago de Cuba* (1825-1836), ambas publicações de interesse particular para a exegese literária nesse território. O segundo,

definido como Consolidação, inclui a crítica literária promovida pelo jornal *El Redactor* entre 1837 e seu desaparecimento em 1869 (Grajales Melian; Villavicencio Simón, 2019). Nosso estudo tem como objetivo apresentar essas duas etapas, com ênfase na caracterização dos principais jornais e publicações culturais nas quais a crítica literária foi divulgada, além de uma amostra de alguns dos autores e textos mais importantes registrados nelas.

Para os fins dos objetivos declarados, pode surgir a pergunta sobre a necessidade de elaborar essa periodização específica para Santiago de Cuba e seu ajuste ou desvio em relação ao esquema de períodos e etapas delimitado pelo primeiro volume da *História da Literatura Cubana* (2005), do *Instituto de Literatura y Lingüística de la Academia de Ciencias de Cuba*, a fonte bibliográfica mais atualizada para o estudo da literatura e da crítica desse país em seu surgimento e desenvolvimento inicial.

As etapas determinadas não são alheias às estabelecidas para a crítica nessa fonte; ao contrário, estão integradas a elas, mas com divergências específicas que respondem às especificidades da região de Santiago. Assim, os estágios de protocritica e consolidação se enquadram na estrutura da segunda etapa definida por essa história literária nacional, mas os nomes e os anos diferem porque são adaptados às particularidades do ambiente sociocultural da região leste. Por exemplo, a etapa de protocritica (1825-1836) corresponde parcialmente à subetapa 1820-1844, estabelecida na *História da Literatura Cubana* (2005) (Grajales Melian; Villavicencio Simón, 2019).

Esse foi um momento inicial para a evolução da crítica literária regional, uma vez que a imprensa e a publicação de obras literárias não se desenvolveram na mesma escala que na capital do país. Ali, entre 1830 e 1844, ocorreu o chamado *boom* das publicações românticas, como *La Siempreviva*, a *Revista Bimestre Cubana*, a *Miscelánea de Útil y Agradable Recreo*, *El Álbum*, *El Plantel*, *La Cartera Cubana*, entre outras, onde se divulgavam a crítica e a literatura dos principais autores da época. De acordo com Salvador Arias (2005), a exegese literária nacional se consolidou nas páginas dessas revistas (Grajales Melian; Villavicencio Simón, 2019).

Em Santiago de Cuba, esse processo foi retardado em comparação com a capital do país, pois uma das primeiras revistas locais que poderia ser chamada de romântica, *Ensayos literarios*, de Pedro Santacilia, Francisco Baralt e José Joaquín Hernández, só foi publicada em 1846. A crítica e a literatura também eram promovidas em jornais gerais, como o *Noticioso Comercial de Santiago de Cuba* (1826-1836) e *El Redactor* (1833-1869). Nessa cidade, o período de consolidação da crítica ocorreu precisamente no jornal *El Redactor*, o

único periódico em circulação até a década de 1850, após os eventos relacionados ao terceiro período constitucional no final de 1836. Também terminou com seu desaparecimento em 1869, em meio à luta pela independência. Por essas razões, difere, em termos de limites temporais, em relação ao panorama nacional; no entanto, deve-se observar que qualitativamente está alinhado com ele, conforme demonstrado no terceiro capítulo da tese de doutorado mencionada (Grajales Melian; Villavicencio Simón, 2019).

Este estudo centra-se nas primeiras seis décadas do século aludido, não sem antes especificar que tem como substratos, além da tese de doutorado de Grajales Melian (2018) já mencionada, os artigos de Grajales Melian e Villavicencio Simón (2018 a, b, c; 2019; 2024).

Primeira etapa: *Protocrítica*. Entre o segundo período de *La Miscelánea de Santiago de Cuba* e o fechamento do *Noticioso Comercial de Santiago de Cuba* (1825-1836)

Para o estudo da evolução da crítica literária nesses anos, os dois volumes de Portuondo (2015) são tomados como ponto de partida, dada a impossibilidade de consultar diretamente a maioria das fontes periódicas correspondentes a esse período, devido à sua inexistência nos arquivos nacionais.

Santiago de Cuba foi um dos principais centros do mercado editorial cubano do século XIX. Por meio de gráficas, livrarias, agências e centros editoriais, livros, revistas e jornais eram divulgados, apesar das grandes dificuldades para a publicação de textos impressos. Esse desenvolvimento se tornou palpável já no final do século anterior, graças à tipografia fundada por Matías Alqueza entre 1792 e 1793, razão pela qual é reconhecida como a segunda cidade do país a contar com estabelecimentos desse tipo, em consonância com seu papel de centro administrativo do Departamento Oriental da ilha caribenha (Meriño, 2010).

A condição colonial e a censura flutuante durante o século XIX (especialmente até o período posterior à primeira guerra de independência, em 1868) devem ser levadas em conta, razão pela qual nas províncias (fora da capital) não havia mais de um jornal ou revista, ou no máximo dois, circulando simultaneamente (Meriño, 2010). Isso é corroborado no período em questão, juntamente com a onipresença do *El Redactor* desde a década de 1830 até a metade do século. A contextualização do desenvolvimento de periódicos e revistas culturais na região de Santiago de Cuba será útil para entender a evolução e o comportamento da crítica literária, na medida em que essas publicações impressas constituem seu meio fundamental de disseminação (Grajales Melian, 2018).

Além da tipografia de Alqueza, que fechou na década de 1820, pelo menos cinco outras funcionaram em Santiago durante o período protocrítico: a gráfica do Colégio Seminário San Basilio, dirigida por José Eugenio Toledo; a imprensa Liberal, de Andrés Perler, e a tipografia do Real Consulado, de Loreto Espinal, todas em atividade até a quarta década do século. Havia também a dos irmãos catalães Cayetano e Eduardo Gaspar, bem como o estabelecimento de Miguel Antonio Martínez, pertencente à *Sociedad Económica de Amigos del País* (Sociedade Econômica de Amigos do País). Essa última foi a mais prolífica entre as décadas de 1840 e 1850 do século XIX.

No segundo período constitucional em Cuba, entre 1820 e 1823, houve uma explosão da imprensa periódica sob a liberdade temporária de imprensa; assim nasceram *La Miscelánea Liberal de Santiago de Cuba* (1821), *La Minerva* (1821), o *Periódico Nacional de Santiago de Cuba* (1822), *El Dominguito de Santiago de Cuba* (1822), *El Redactor Liberal Cubano* (1823), entre outras publicações. Até o terceiro período liberal (1836), também circulavam *La Gaceta Cubana* (1828), mais tarde renomeada *Gaceta de Santiago de Cuba*, e depois *Diario de Santiago de Cuba* (1830), bem como *El Redactor* (1833). A figura de Manuel María Pérez y Ramírez, que foi editor e colaborador da maioria desses jornais, deve ser destacada aqui (Grajales Melian, 2018).

Deve-se fazer especial menção às duas publicações em que foram encontradas as primeiras amostras de textos crítico-literários durante a pesquisa de doutorado: o segundo período de *La Miscelánea de Santiago de Cuba* (1825-1828) e *El Noticioso Comercial de Santiago de Cuba* (1826-1836). Escrita por Pérez y Ramírez, *La Miscelánea* surgiu como substituta do Jornal Oficial do Governo de Santiago de Cuba; foi impressa na oficina do Colégio Seminário San Basilio e, mais tarde, na gráfica do Real Consulado. Após a reativação da censura, depois do segundo período constitucional, seu editor “recebeu ordens para não inserir notícias de pouca sensatez política, que não estivessem de acordo com as ideias do governo ou dos jornais de Havana” (Portuondo, 2015, p. 76). A esse respeito, a pesquisadora Olga Portuondo reflete sobre as causas da censura:

Os impressos que se vendiam (...) revelam as condições da sociedade cuja elite se sentia ameaçada pelos acontecimentos do continente americano, pelas agressões dos insurrectos nas costas da ilha e pelo número indeterminado de pardos e morenos que chegavam da América Latina como parte das tropas que tinham lutado por Espanha [nas guerras de independência]; para além do crescimento do quilombismo e dos apalancados das serras de Sagua, Moa e Toa. (Portuondo, 2015, p. 76).

La Miscelánea... contém dois textos críticos de Manuel María Pérez y Ramírez: “Lectura de novelas ú obritas de moda” (A leitura de romances ou obrinhas de moda) e “Utilidad del estudio” (A utilidade do estudo). A publicação deixou de existir em 1828 e foi substituída pela *Gaceta Cubana*, a pedido do impressor José Eugenio Toledo dirigido ao governador departamental Francisco Illas (Portuondo, 2015, t. 1, p. 79).

El Noticioso Comercial de Santiago de Cuba (1826-1836) também contou com o escritor acima referido entre seus fundadores e editores; e imprimia-se na gráfica do Real Consulado de Loreto Espinal. Circulou três vezes por semana até 1832 e, a partir de 1º de janeiro de 1833, teve um segundo período, sob o nome de *Noticioso Comercial. Diario de Santiago de Cuba*, embora seja possível que Pérez y Ramírez não tenha sido seu editor principal nessa época (Portuondo, 2015, t. 1, p. 82-83).

Nesse jornal, o citado intelectual publicava artigos sobre assuntos e costumes políticos e econômicos atuais, ensaios sobre diversos assuntos, bem como seus poemas; mas também havia espaço em suas páginas para publicar suas críticas literárias, por exemplo, o texto “Monólogo dramático”. O *Noticioso...* foi renomeado durante o breve terceiro período constitucional como *Diario Constitucional de Santiago de Cuba*, desaparecendo apenas nos últimos meses de 1836, “após o fracasso do movimento de secessão” (Portuondo, 2015, t. 1, p. 89).

As restrições à impressão atingiram um estado crítico durante o governo do Capitão General Miguel Tacón. Em 1836, o general Manuel Lorenzo, recém-nomeado governador do Departamento Oriental, proclamou o Código Constitucional Espanhol nessa parte do país em 29 de setembro (Portuondo, 1996, p. 159-161). Assim começou o chamado terceiro período constitucional, o que gerou um cenário complexo na região que levou a outro período, mais curto que os anteriores, de liberdade de imprensa até dezembro do mesmo ano. Esse contexto propiciou o surgimento e o desaparecimento, nos últimos três meses de 1836, dos periódicos *El Cubano Oriental*, *El Eco de Cuba*, *Libre Imprenta*, *El Látigo de Cuba* e *El Pasatiempo Cubano*.

Entre 1825 e 1836, as cinco imprensas da cidade de Santiago de Cuba publicaram pelo menos quinze jornais, basicamente de natureza noticiosa, política e comercial. Dos mencionados nesta seção, tivemos acesso a uma edição do *El Látigo* (1836), a duas do *El Eco de Cuba* (1836), a oito do *La Minerva* (1821) e a dezesseis do *El Cubano Oriental* (1836), mas não encontramos exemplos de crítica literária. Por meio da compilação da obra de Manuel María Pérez y Ramírez por Portuondo (2015), foram localizados os três

textos pertencentes a esse autor na fase protocrítica (Grajales Melian, 2018; Grajales Melian; Villavicencio Simón, 2024).

O exercício crítico de Pérez y Ramírez na imprensa santiaguense notabilizou-se por sua capacidade de situar as manifestações literárias no âmago das dinâmicas de sua época. Mediante uma atuação constante nas diversas publicações periódicas locais, impulsionou de maneira decisiva o desenvolvimento desse campo analítico na região. Seus textos privilegiaram os debates acerca do estatuto moral e da função comunitária da literatura, indo além do comentário textual restrito. Essa perspectiva, de acentuado caráter formativo, evidencia a influência simultânea das correntes neoclássica e romântica, convertendo seus escritos em um valioso testemunho das fricções conceituais próprias desse período de transição estética (Grajales Melian; Villavicencio Simón, 2024).

Segunda etapa: Consolidação. Crítica literária promovida por *El Redactor* (1837-1869)

O nome da etapa se deve ao fato de que, de acordo com as amostras obtidas, há uma presença acentuada de textos crítico-literários no jornal *El Redactor* (1833-1869). Nele foram registradas 99 amostras de autores locais, nacionais e estrangeiros, relacionadas a obras regionais, escritores do país ou da Europa, mas também um número significativo de reflexões sobre gêneros ou correntes literárias e artísticas, bem como sobre aspectos metacríticos ou metaliterários. Ao mesmo tempo, esse periódico constituiu o principal meio de promoção das atividades culturais locais em meados do século.

El Redactor, um jornal político, literário, mercantil e industrial, foi fundado em 1833 por Juan Bautista Sagarra, Domingo Betancourt e Agustín de la Tejera, todos membros da *Sociedad Económica de Amigos del País*, onde era impresso. Ele se destaca hoje como o decano da imprensa colonial em Santiago de Cuba, pois circulou por trinta e seis anos, um tempo considerável se levarmos em conta a curta vida da maioria dos periódicos regionais no século XIX. A maioria dos exemplares de *El Redactor* consultados provém da Biblioteca Provincial Elvira Cape, em Santiago de Cuba, onde se encontra a coleção mais completa do jornal, até onde se sabe. No entanto, deve-se observar que, há vários anos, a disponibilidade dos volumes para consulta pública vem diminuindo de forma alarmante, devido ao seu precário estado de conservação.

O pesquisador Carlos Rafael Fleitas (2014) estabelece quatro momentos na trajetória do jornal: (1) 1833-1844: *El Redactor* passa de interdiário a diário, às vezes era o único jornal de todo o Departamento Oriental; por isso, adquire um caráter semi-oficial,

ao inserir em suas páginas os anúncios oficiais do Governo e da Câmara Municipal da cidade, além de editais judiciais; (2) 1845-1849: Período “Ilustrado”, a parte literária do jornal cresceu e as melhorias editoriais foram alcançadas com grandes sacrifícios econômicos; (3) 1850-1866: Estabilidade e maturidade do jornal, temas perfeitamente equilibrados, com predominância econômico-mercantil; y (4) 1867-1869: Declínio econômico e venda dos direitos de publicação (Fleitas, 2014). Um detalhe omitido por Fleitas (2014) é que *El Redactor* reapareceu em 1873, em meio à primeira guerra de independência, e circulou apenas naquele ano, conforme Bacardí (1909).

Seu período “ilustrado” coincidiu com uma época de grande efervescência nas letras e na cultura do território. Em 1845, Luis Alejandro Baralt assumiu sua direção, que, juntamente com seu irmão Francisco, Pedro Santacília, Antonio Solórzano y Correoso, Manuel María Pérez y Ramírez, José Joaquín Hernández, Jesús María del Monte y Mena, Antonio María Lorié, os irmãos García Copley, para mencionar apenas alguns dos escritores mais importantes da localidade, divulgaram o melhor da literatura e da crítica, tanto estrangeira quanto nacional. Entre 1856 e 1860, vale a pena mencionar a participação de Juan Cristóbal Nápoles Fajardo, *el Cucalambé*, primeiro como colaborador, depois como editor e redator (Grajales Melian, 2018).

O jornal *El Redactor* reproduzia textos críticos das figuras mais notórias do pensamento literário europeu contemporâneo, como Désiré Nisard, Philarète Chasles, Alphonse de Lamartine, Gotthold Ephraim Lessing, Saint-Marc Girardin e Juan Eugenio Hartzenbusch, entre outros. Todos os gêneros literários foram publicados: drama, poesia, narrativa e reflexões sobre as novas tendências filosóficas que influenciariam a crítica na segunda metade do século, como o Positivismo.

Esse periódico também tratou das principais figuras e obras da literatura local de meados do século, como fica evidente nos textos dedicados aos livros de Antonio María Lorié, Antonio Solórzano y Correoso, Juan Bautista Sagarra e Luisa Pérez Montes de Oca. Outras escritoras analisadas pelos críticos foram Luisa de Molina, de Matanzas, e Adelaida del Mármol, de Holguín. Gabriel de la Concepción Valdés, *Plácido*, foi o autor que mais atraiu o interesse dos críticos nacionais; quatro artigos foram registrados sobre ele entre 1856 e 1861, incluindo “*Plácido y Manzano*”, de Domingo del Monte.

Além de Juan Francisco Manzano e Plácido, foram promovidos outros textos críticos relacionados a “poetas de color” negligenciados na historiografia literária cubana, como é o caso de Juan Antonio Frías, de Camagüey, e Antonio Medina y Céspedes, de Havana (Grajales Melian; Villavicencio Simón, 2018a). Domingo del Monte não foi o

único crítico nacional a aparecer em *El Redactor*; há também contribuições de Fernando Valdés y Aguirre, Juan Clemente Zenea, Rafael María de Mendive, Cirilo Villaverde e Rafael María Merchán, bem como dos dominicanos Alejandro e Javier Angulo Guridi. Ao mesmo tempo, deve-se observar que os romances cubanos de meados do século passaram a ser objeto de atenção da crítica, com artigos de reflexão sobre *Una feria de la Caridad en 183...* (1841), de José Ramón Betancourt, e *El Fatalista* (1866), de Esteban Pichardo. No marco regional, destaca-se o trabalho de Manuel María Pérez y Ramírez, que, até sua morte, em 1852, continuou a publicar assiduamente no *El Redactor*. Em resumo, um total de noventa e nove obras de crítica literária foram encontradas nesse jornal (Grajales Melian, 2018).

Outra publicação importante desse período foi o *Semanario Cubano*, um jornal sobre literatura, ciência e artes, dirigido por Francisco Javier Vidal e José Antonio Collazo, que circulou entre 7 de janeiro e 24 de junho de 1855 e foi impresso no estabelecimento da *Viuda e hijos de Espinal*. Essa revista cultural apresentava conteúdos de importância para a literatura local e nacional, como o poema “La muerte de Judas”, de Manuel Justo de Rubalcava, bem como a “Biografía del autor y juicios críticos”, sobre o referido poeta de Santiago de Cuba, escrita por Pedro Santacilia.

O *Semanario cubano* teve dois períodos posteriores: o segundo corresponde a 1858 e estava a cargo de Francisco Javier Vidal e Juan Cristóbal Nápoles Fajardo, como pode ser visto em várias edições do *El Redactor* daquele ano. Emilio Bacardí afirma que ainda há outra, também sob os cuidados do mesmo Vidal, cuja primeira edição saiu em fevereiro de 1868 (Bacardí, 1909, t. 6, p. 19). Nenhuma dessas últimas edições foi localizada.

A crítica literária publicada no *Semanario Cubano*, embora não seja profusa, pode ser identificada no texto de Santacilia mencionado acima e na resenha da *Librería de los niños cubanos*, publicada por Francisco Javier Vidal sob o título “Bibliografía”. Também se destaca o texto de Alejandro Angulo Guridi dedicado a José María Heredia, além dos artigos “El soneto” e “Amor a las bellas letras. Necesidad de favorecerlas. Su influjo en nuestra civilización”, de Francisco Agüero y Agüero, um intelectual de Camagüey.

Outras obras de crítica literária empregam motivos narrativos ou fazem referência ao gênero dramático. O texto “Las notas de mi cartera”, propõe-se a celebrar as virtudes do teatro, enquanto em “El maestro Andrés”, uma crítica negativa à obra de Manuel Justo de Rubalcava, copiada por *El Redactor* de um jornal de Havana, dá origem a uma história em que a transcendência do poeta oriental é exaltada. Isso é conseguido por meio de um diálogo pitoresco entre o mestre Andrés e *Palotes*, o jornalista incógnito que escreveu os dois artigos

mencionados acima. Também correspondem a esse tema: “Tragedia griega, ópera italiana, zarzuela”, de Arturo del Valle e “Una palabra sobre teatro”, de um autor desconhecido procedente de Camagüey que usa o pseudônimo *Filaletes* (Grajales Melian, 2018).

De acordo com suas próprias “Crônicas”, o *Semanario Cubano* foi bem recebido mesmo fora da região leste, se levarmos em conta os agradecimentos de seu diretor à *La Revista de la Habana* e *La Prensa da capital*, ao *El Fanal de Puerto Príncipe*, à *La Aurora de Matanzas* e ao *El Correo de Trinidad*. Em resumo, entre os oito textos crítico-literários publicados no *Semanario...*, há uma preferência por obras e autores locais, como José María Heredia, Juan Bautista Sagarra e Manuel Justo de Rubalcava. Há também amostras destinadas a refletir sobre gêneros como o drama e a poesia lírica, bem como a correspondência entre a literatura e as artes cênicas.

La Revista Cubana (1857) foi um jornal quinzenal sobre ciência, literatura, artes e indústria, dirigido por José María Villafañe e Benito José Riera; impresso na tipografia de Miguel Antonio Martínez. A única edição disponível, pertencente ao quarto número de abril, apresenta poemas de Adelaida del Mármol e Úrsula Céspedes de Escanaverino, bem como artigos científicos de Villafañe e Riera. Em termos de crítica, há um extenso ensaio sobre o livro da poetisa cidadina Luisa Pérez Montes de Oca, publicado recentemente naquele mesmo mês, e assinado pelos diretores. Isso confirma a ressonância imediata da primeira coleção de poemas da importante poetisa nos periódicos e publicações culturais da região. *La Revista Cubana* também foi bem recebida pelos círculos ilustrados da cidade, como evidenciado pelo comentário enviado ao *El Redactor* pelo padre Wenceslao Callejas Ascencio em março de 1857.

Na cronologia da imprensa local, 1858 deve ser citado como um dos anos mais prolíficos para publicações periódicas em meados do século. O semanário literário *El Perico* e o segundo período do *Semanario Cubano* começaram em janeiro e fevereiro, respectivamente. O poeta Antonio María Lorie uniu forças com o jornalista Prisciliano Manzano para lançar *La Cotorra*, outra revista semanal dedicada à literatura, em novembro. Até onde foi possível investigar, nenhuma dessas publicações impressas pode ser encontrada nas coleções bibliográficas examinadas; entretanto, se acrescentarmos a circulação paralela dos jornais *El Redactor* e *El Comercio*, podemos deduzir a existência de uma vida jornalística e literária ativa na região (Grajales Melian, 2018).

A tendência de aumento do número de publicações mudou durante os primeiros anos da década de 1860. Embora em janeiro de 1861 *El Cubano*, o jornal de Joaquín Miranda y Castilla, ainda conseguisse aparecer, no dia primeiro de agosto foi anunciado em *El*

Redactor que sua frequência havia mudado de trissemanal para semanal, “devido à escassez de operários e à crise, que é generalizada” (*El Redactor*, 1861, p. 3). Mais adiante, lemos o seguinte comentário irônico na mesma seção, em 20 de setembro de 1861:

Os jornais estão em baixa, a crise está a sufocá-los, a afogá-los, a matá-los. Quem é que vai ler nestes tempos de calamidade? Quem é que não faria melhor em poupar meio peso por mês que poderia ser utilizado para outras coisas úteis do que para pagar assinaturas de jornais? (...) Nada menos do que cinco jornais desapareceram de circulação na ilha este mês! Não há dúvida de que o jornalismo... está a progredir (*El Redactor*, 1861, p. 3).

Em meio a um ambiente tão adverso para a literatura e a crítica, o segundo período de *Murmurios del Cauto* (1862), uma revista literária dedicada à juventude cubana, foi uma injeção de ar fresco no panorama literário e jornalístico da cidade, no qual, até onde se sabe, só circulavam *El Redactor* e *El Diario de Santiago de Cuba*. Francisco Martínez Betancourt e Eliseo Martínez Cordero foram os editores e diretores dessa revista cultural, que foi distribuída semanalmente entre março e agosto daquele ano na gráfica de Manuel Morales.

Murmurios... se distingue pela predominância de textos produzidos localmente. Entre outros, reproduziu vários incluídos nos *Cantos guajiros. Colección de glosas y décimas por varios autores cubanos* (1861), possivelmente a primeira antologia do gênero no país (Fornet, 2002, p.143). Em menor escala, a narrativa também aparece, como evidenciado pelo folhetim *Un joven alemán*, de Tristán de Jesús Medina. A prosa *costumbrista* está presente em maior número do que na fase anterior desse periódico cultural. Da mesma forma, foram promovidas traduções de artigos e obras de autores europeus, como Jean-Jacques Rousseau, Lord Byron e François-René de Chateaubriand, para mencionar alguns dos mais notáveis. Em termos de crítica literária, encontramos “Dos palabras sobre la crítica”, do M. A. Aguilera, e “La poesía y la fábula”, do Abbé Masieu: textos referentes a aspectos metacríticos e genérico-literários (Grajales Melian, 2018).

As repercussões de *Murmurios...*, como as de publicações culturais anteriores, transcenderam as fronteiras da cidade. Seus editores atestam a recepção favorável que teve em jornais de outras províncias, por exemplo, em *El Siglo*, *La Prensa*, *La Gaceta*, *El Heraldo*, *El Progreso de la Habana*, *El Telégrafo*, em Cienfuegos, *El Fanal de Puerto Príncipe*, entre outros.

A eclosão da Guerra dos Dez Anos em 1868 foi um momento significativo na história nacional e regional. A tensão sociopolítica e econômica teve um impacto negativo

sobre a imprensa em Santiago de Cuba. Mesmo antes do início da luta pela independência, Emilio Bacardí escreveu em fevereiro de 1868:

[...] os jornais (...) estão sujeitos a uma censura incômoda. Mesmo o que reproduzem dos jornais de Havana, mesmo os próprios Decretos Reais, têm de se submeter a uma nova censura, e muitas vezes não lhes é permitido o que esses jornais publicaram sem nenhum inconveniente (Bacardí, 1909, t.4, p. 23).

O capitão-general Domingo Dulce declarou um período de liberdade de imprensa em janeiro de 1869, a fim de aplacar a insurreição patriota por bem ou por mal. Cerca de 150 publicações surgiram na capital (Labraña, 1940, p. 688). Uma situação semelhante ocorreu em Santiago de Cuba durante os trinta e três dias do levantamento da censura. Em geral, como foi verificado na bibliografia passiva, esses periódicos eram de natureza político-satírica, como suas contrapartes nos períodos anteriores de impressão livre em 1820-1823 e 1836. Desses, apenas algumas cópias muito danificadas e mutiladas de *La Pica-Pica* sobreviveram, até onde pudemos pesquisar, nas quais não foram encontrados traços de crítica literária.

Sabemos da existência de aproximadamente trinta e um jornais e revistas culturais do período de consolidação, provenientes das seis tipografias ativas na cidade: a de Miguel Antonio Martínez ou a gráfica da *Sociedad Económica de Amigos del País*, a de Antonio Casañas, a de Antonio Robles, a gráfica *El Comercio*, a de Manuel Morales e a de Loreto Espinal. Esses estabelecimentos também serviram para apoiar a extensa produção literária desses anos. Do total de publicações analisadas desse período, foram extraídos 112 textos de crítica literária, especificamente de *El Redactor*, *Semanario Cubano* (primeiro período, 1855), *La Revista Cubana* (1857) e *Murmurios del Cauto* (segundo período, 1862) (Grajales Melian, 2018).

Considerações finais

Observou-se que o cenário editorial de Santiago de Cuba foi marcado pelas consequências dos três períodos constitucionais, bem como por um tímido despertar da imprensa local durante as quatro primeiras décadas do século XIX. Esses períodos constitucionais, na fase conhecida como período protocrítico, provocaram aumentos momentâneos no surgimento de periódicos, condicionados pela liberdade de imprensa. Embora a maioria dessas publicações impressas não fosse de natureza exclusivamente literária, elas constituíam uma estrutura para a promoção incipiente do pensamento

reflexivo sobre a literatura, como mostram os artigos registrados por Manuel María Pérez y Ramírez sobre o surgimento controverso do gênero romanesco e do monólogo dramático no início do século XIX; esses textos denotam a presença de uma crítica atual, que promove valores para o progresso social. Com raízes neoclássicas, a obra crítica desse escritor permanece atenta ao cenário cultural santiaguense e internacional da época e abre caminho diante das adversidades da censura colonial.

O período de consolidação é caracterizado por um aumento quantitativo no número de jornais e revistas culturais durante as décadas de 1840 e 1850, atingindo seu pico entre 1855 e 1860, e depois declinando gradualmente até o início da Grande Guerra, com o surgimento irregular de treze publicações durante o breve período de liberdade de imprensa em 1869. Sem dúvida, *El Redactor* é o mais característico de todos eles, devido à sua estabilidade e por ser o maior divulgador de críticas literárias. Um número menor de amostras foi extraído das outras fontes, em um total de 112 amostras durante todo o período; portanto, essa é a fonte com o maior número de amostras de crítica literária recuperadas. A crítica promovida pelo *El Redactor* abrange vários tópicos, incluindo autores e obras da literatura local, nacional e europeia, tratados por críticos locais e estrangeiros.

Há uma tendência nesse jornal de reproduzir artigos de periódicos e revistas da capital do país e, em menor escala, estrangeiros. Esses textos se baseiam fundamentalmente na vertente neoclassicista da crítica, com ênfase na função ético-moral da literatura; observam-se também peculiaridades das correntes biográfica e histórico-positivista. Ao mesmo tempo, revela interesse em abordar as questões literárias da época, como as polêmicas em torno da restauração do bom gosto e a reflexão sobre a existência ou não de uma literatura crioula, propriamente cubana.

Referências

ARIAS, S. Influencia, personalidad y obra de Domingo del Monte. *In*: INSTITUTO DE LITERATURA Y LINGÜÍSTICA DE LA ACADEMIA DE CIENCIAS DE CUBA.

Historia de la literatura cubana. La Colonia: desde los orígenes hasta 1898. Tomo 1. La Habana: Letras Cubanas, 2005. p. 141-152.

BACARDÍ, E. **Crónicas de Santiago de Cuba.** Tomos 4, 5, 6. Santiago de Cuba: Tipografía Arroyo Hermanos, 1909-1910.

BUENO, S. **La crítica literaria cubana del siglo XIX.** Ciudad de La Habana: Letras Cubanas, 1979.

CANDIOT, C.; PARADA, Y. **Murmurios del Cauto**, una revista palmera del siglo XX. Disponível em:

http://www.cultstgo.cult.cu/index.php?option=com_content&view=article&id=3341:murios-del-cauto-un-revista-palmera-del-siglo-xx-i&catid=20. Acesso em: 28 dez. 2017.

CARBONELL Y RIVERO, J. M. **La prosa en Cuba**. Tomos 1 e 5. La Habana: Imprenta Montalvo y Cárdenas, 1928.

DE LA CRUZ, M. Reseña histórica del movimiento literario en la Isla de Cuba (1790-1890). In: DE LA CRUZ, M. **Obras de Manuel de la Cruz**. Tomo 3. Madrid: Editorial Saturnino Calleja, 1924. p. 7-95.

EL REDACTOR. Santiago de Cuba: Imprenta de la Sociedad Económica de Amigos del País, 1844-1867.

FLEITAS, C. R. **La Sociedad Económica de Amigos del País de Santiago de Cuba**. Santiago de Cuba: Ediciones Santiago, 2014.

FORNET, A. **El libro en Cuba**. La Habana: Letras Cubanas, 2002.

GRAJALES MELIAN, I.G. **La crítica literaria en las publicaciones periódicas y culturales de Santiago de Cuba (1825-1895): evolución y temáticas**. 2018. 305 f. Tese (Doutorado em Ciências Literárias) – Faculdade de Humanidades, Universidade de Oriente, Santiago de Cuba, 2018.

GRAJALES MELIAN, I.G. (sel. e prol.). **Críticos y criticastrós: breve panorama de la crítica literaria en Santiago de Cuba (siglo XIX)**. Santiago de Cuba: Ediciones Santiago, 2020.

GRAJALES MELIAN, I.G.; VILLAVICENCIO SIMÓN, Y. Cuatro “poetas de color” en la crítica literaria publicada por la prensa colonial de Santiago de Cuba. **Islas**, Villa Clara, no. 191, vol. 60, p. 69-86, 2018a. Disponível em: <http://islas.uclv.edu.cu/index.php/islas/article/view/1076>. Acesso em: 15 out. 2018.

GRAJALES MELIAN, I.G.; VILLAVICENCIO SIMÓN, Y. Fuentes documentales para el estudio de la crítica literaria en publicaciones periódicas y culturales de Santiago de Cuba (1825-1895). **Santiago**, Santiago de Cuba, no. 143, p. 3-14, 2018b. Disponível em: <https://santiago.uo.edu.cu/index.php/stgo/article/view/5257>. Acesso em: 7 nov. 2018.

GRAJALES MELIAN, I.G.; VILLAVICENCIO SIMÓN, Y. Manuel María Pérez y Ramírez (1772-1852), primer crítico literario del Santiago de Cuba colonial. **Acta Literaria**, Concepción, no. 69, p. 109-127, 2024. Disponível em: https://revistas.udec.cl/index.php/acta_literaria/article/view/21050/18831. Acesso em: 5 dez. 2025.

GRAJALES MELIAN, I.G.; VILLAVICENCIO SIMÓN, Y. Periodización y praxis para el estudio de la crítica literaria en las principales publicaciones periódicas y culturales de Santiago de Cuba (1825-1895). **Revista Brasileira do Caribe**, São Luís, no. 38, vol. 20, p. 74-89, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ivan-Grajales-Melian-2/publication/325825315_Fuentes_documentales_para_el_estudio_de_la_critica_literaria_en_publicaciones_periodicas_y_culturales_de_Santiago_de_Cuba_1825-

1895/links/6685792bf3b61c4e2cac30ff/Fuentes-documentales-para-el-estudio-de-la-critica-literaria-en-publicaciones-periodicas-y-culturales-de-Santiago-de-Cuba-1825-1895.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

GRAJALES MELIAN, I.G.; VILLAVICENCIO SIMÓN, Y. Propuesta metodológica para el estudio de la crítica literaria en las publicaciones periódicas y culturales del Santiago de Cuba colonial. **Santiago**, Santiago de Cuba, no. 147, p. 837-848, 2018c. Disponível em: <https://santiago.uo.edu.cu/index.php/stgo/article/view/4868>. Acesso em: 20 set. 2018.

INSTITUTO DE LITERATURA Y LINGÜÍSTICA DE LA ACADEMIA DE CIENCIAS DE CUBA. **Diccionario de obras cubanas de ensayo y crítica**. Tomo 1. La Habana: Ediciones Unión, 2013.

INSTITUTO DE LITERATURA Y LINGÜÍSTICA DE LA ACADEMIA DE CIENCIAS DE CUBA. **Historia de la literatura cubana**. La Colonia: desde los orígenes hasta 1898. Tomo 1. La Habana: Letras Cubanas, 2005.

IRAIZOZ, Antonio. **La crítica en la literatura cubana**. La Habana: Imprenta Avisador Comercial, 1930.

LA REVISTA CUBANA. Santiago de Cuba: Imprenta de D. Miguel Antonio Martínez, 1857.

LABRAÑA, J. M. La prensa en Cuba, desde sus orígenes a 1940. In: OLIARTE, E. R. (ed.). **Cuba en la mano**: enciclopedia popular ilustrada. La Habana: Imprenta Úcar, García y Cía., 2010. p. 649-780.

LESMES, M. **Estado de alma en las Antillas**. La Habana: Letras Cubanas, 2001.

MERINÑO, M. de los A. En el tránsito hacia la librería: comercio y distribución de libros en Santiago de Cuba, siglo XIX. **Del Caribe**, Santiago de Cuba, no. 54, p. 110-119, 2010.

MITJANS, A. **Estudio sobre el movimiento científico y literario de Cuba**. 1890. La Habana: Consejo Nacional de Cultura, 1963.

MURMURIOS DEL CAUTO. Santiago de Cuba: Imprenta de D. Manuel Morales, 1862.

PEZUELA, J. de la. **Diccionario geográfico, estadístico, histórico de la Isla de Cuba**. Tomo 2. Madrid: Imprenta del Establecimiento de Mellado, 1863.

PORTUONDO, J. A. La ciencia literaria en Cuba. In: PORTUONDO, J. A. **Ensayos de estética y teoría literaria**. La Habana: Letras Cubanas, 1986. p. 312-383.

PORTUONDO, O. **Manuel María Pérez y Ramírez**: polígrafo cubano. 2 tomos. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2015.

PORTUONDO, O. **Santiago de Cuba desde su fundación hasta la Guerra de los Diez Años**. Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 1996.

SEMANARIO CUBANO. Santiago de Cuba: Imprenta de Casañas, 1855.

VITIER, C. **La crítica literaria y estética en el siglo XIX cubano**. Tomo 3. La Habana: Biblioteca Nacional José Martí, Departamento Colección Cubana, 1971.

Recebido em 11/03/2024.

Aceito em 09/06/2026.